

## Estudo e Performance de *Música para Live*

Miguel Faria da Silva

Universidade Federal de Uberlândia

miguelfariabatera@hotmail.com

Cesar Adriano Traldi

Universidade Federal de Uberlândia

ctraldi@ufu.br

É apresentado o processo de estudo e performance da obra *Música para Live*. Escrita em maio de 2020, durante a pandemia de Coronavírus, foi pensada para performance em seções de *Live*, com os intérpretes em diferentes locais. O desafio da performance ao vivo, com os instrumentistas em diferentes locais, é a sincronização. A solução encontrada nessa obra foi incorporar a latência como elemento estrutural da composição. Os desafios no estudo e performance da obra foram: a) escolha dos *setups*: apesar da liberdade na escolha dos objetos (tigelas e/ou panelas), nos experimentos realizados, percebemos que qualidades tímbricas bem contrastantes entre os diferentes intérpretes ajudavam no entendimento e resultado sonoro; b) durações das seções: foi necessário tocar com um cronômetro à vista, o que trás um terceiro elemento visual para o intérprete. Além disso, uma das seções deve ser tocada três vezes e em durações diferentes, o que pode trazer certa confusão durante a performance; c) desafios tecnológicos: a realização da performance em *live* exigiu a captação de áudio e vídeo e sua transmissão através de um software específico. Após os desafios superados foi possível realizar a performance da obra em uma *Live* com os intérpretes em diferentes locais de maneira satisfatória.

Palavras-chave: percussão; performance à distância; *latência*

## Study and Performance of *Música para Live*

The study and performance of the composition *Música para Live* is presented. Written in May 2020, during the Coronavirus pandemic, it was designed for performance in sections of *Live*, with interpreters in different locations. The challenge of live performance, with instrumentalists in different locations, is synchronization. The solution found in this piece was to incorporate the latency as a structural element of the composition. The challenges in the study and performance of the piece were: a) choice of setups: despite the freedom in choosing objects (bowls and / or pans), in the experiments carried out, we realized that very contrasting timbre qualities between the different interpreters helped in the understanding and sonorous result; b) section durations: it was necessary to play with a stopwatch in sight, which brings a third visual element to the interpreter. In addition, one of the sections must be played three times and in different durations, which can cause some confusion during the performance; c) technological challenges: the execution of live performance required the capture of audio and video and its transmission through specific software. After the challenges were overcome, it was possible to perform the piece *Live* with the interpreters in different locations in a satisfactory way.

Keywords: percussion; distance performance; latency

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=sTJLel-OYzA&feature=youtu.be>

É apresentado o processo de estudo e performance da obra *Música para Live* composta por Cesar Traldi. Escrita em maio de 2020, durante a pandemia de Coronavírus, foi pensada para performance em seções de *Live*, com os intérpretes em diferentes locais. Segundo Barbosa (2010) “...o advento da internet e a possibilidade de comunicações acústicas globais a longa distância trouxeram perspectivas de concretização de performances musicais geograficamente deslocadas, acessíveis a uma comunidade mundial. No entanto, neste cenário, a latência de comunicação é ainda maior que a latência introduzida pela propagação sonora em grandes espaços ou aquela que é causada por uma computação intensa...” (Barbosa, 2010: 180). Deste modo, o desafio da performance ao vivo, com os instrumentistas em diferentes locais, é a sincronização. Apesar de computadores e internet cada vez mais rápidos, durante uma transmissão ao vivo, sempre ocorre latência, que para uma performance musical são catastróficas. “A proposta de que a latência na internet é uma característica acústica inerente a este meio e que os compositores podem criar música tendo em conta este fato vai de encontro à noção recorrente de que a adaptação da música ao meio onde é tocada leva ao aparecimento de novidades estilísticas.” (Barbosa, 2010: 180). Assim, a solução encontrada nessa obra foi incorporar a latência como elemento estrutural da composição. A performance pode ser realizada em dueto, trio ou quarteto e todos os intérpretes realizam uma mesma partitura tocando um *setup* formado por uma taça com água, quatro tigelas ou painéis e uma vasilha com arroz. A obra é formada por seções e com indicação da duração em segundos. Apesar da escrita rítmica com as figuras tradicionais, nas instruções é indicado que não é necessário tocar com extrema precisão, apenas que as durações temporais de cada trecho sejam respeitadas. Outra instrução importante é a de que os intérpretes devem tocar com uma defasagem entre eles de aproximadamente cinco segundos e que não é necessária preocupação com sincronização, as sincronias podem ocorrer ao acaso e serão diferentes a cada nova performance. Dessa forma, a latência torna-se um elemento estrutural da composição e faz com que possíveis atrasos, ocasionados pela transmissão ao vivo, sejam também incorporados à composição, deixando de ser um problema. Os desafios no estudo e performance da obra foram: a) escolha dos *setups*: apesar da liberdade na escolha dos objetos (tigelas e/ou painéis), nos experimentos realizados, percebemos que qualidades tímbricas bem contrastantes entre os diferentes intérpretes ajudavam no entendimento e resultado sonoro; b) durações das seções: foi necessário tocar com um cronômetro à vista, o que trás um terceiro elemento visual para o intérprete. Além disso, uma das seções deve ser tocada três vezes e em durações diferentes, o que pode trazer certa confusão durante a performance; c) desafios tecnológicos: a realização da performance em *live* exigiu a captação de áudio e vídeo e sua transmissão através de uma plataforma específica. Após os desafios superados foi possível realizar a performance da obra em uma *Live* com os intérpretes em diferentes locais de maneira satisfatória.

## Referências

BARBOSA, Á. (2010). Performance Musical em Rede in: Criação musical e tecnologias: teoria e prática interdisciplinar / Damián Keller (prefácio e organização), Rogério Budasz (organização e editoração) – Goiânia: ANPPOM, 2010.